



ENTRE A IMPORTÂNCIA E O GOSTO: UMA REPRESENTAÇÃO DISCENTE DA EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL DE ARAÇUAÍ/MG

Edmara Moreira Cerqueira¹
Leonardo dos Santos Neves²

Resumo: Este artigo busca tencionar as percepções de importância e gosto que os discentes do IFNMG/Campus Araçuaí nutrem com relação às aulas de Educação Física. Neste sentido, utilizamos de um questionário, com posterior análise de conteúdo, em uma amostra de 80 alunos da Instituição. Os dados foram agrupados em duas categorias de análise: Caracterização dos discentes e a importância da Educação Física atribuída por eles perante as demais disciplinas curriculares e Caracterização das aulas de Educação Física, percepção do gosto e nível de participação nessas aulas. Como resultados mais relevantes, destacam-se a importância mediana que os pesquisados atribuem a Educação Física, em contraposição ao gosto elevado que possuem da mesma; a sobre-utilização do conteúdo “esporte”, em detrimento de outros e o entendimento de que a disciplina atende a interesses mais vinculados à satisfação, ao preenchimento de um tempo livre, que interesses ligados ao conhecimento do conteúdo da área.

247

Palavras chave: Educação Física Escolar; Percepção Discente; IFNMG/Campus Araçuaí.

Between importance and taste: a disciple representation of Physical Education from students of the Middle School of the Federal Institute of Araçuaí/MG

Abstract: This article seeks to understand the perceptions of importance and taste that students of IFNMG/Campus Araçuaí nurture in relation to Physical Education classes. In this sense, we used a questionnaire, with subsequent analysis of content, in a sample of 80 students of the Institution. The data were grouped into two categories of analysis: Characterization of the students and the importance of Physical Education attributed by them to the other curricular subjects and Characterization of Physical Education classes, perception of taste and level of participation in these classes. The most relevant results are the median importance that the respondents attribute to Physical Education, as opposed to the high taste they have of it; the over-utilization of "sport" content, to the detriment of others and the understanding that the discipline attends interests more related to satisfaction, to filling a free time than necessarily to interests linked to the knowledge of the content of the area.

Keywords: School Physical Education; Student Perception; IFNMG/Araçuaí Campus.

Introdução

¹ Docente no IFNMG/Campus Araçuaí. Mestre em Educação.

² Docente Adjunto da UFVJM. Mestre e doutor em Educação.



Apesar de a Educação Física ter sofrido influências baseadas no corpo saudável e busca pela saúde, atualmente, ao ser aplicada na escola, tal prática vai além da mera visão biologicista, pois é possível trabalhar os inúmeros aspectos relacionados ao desenvolvimento, crescimento, características motoras, cultura corporal, questões de sociabilidade, afetividade, cooperação, aptidões físicas, formação do cidadão e outros. Assim, a disciplina traz um novo conceito sobre sua composição, contendo aulas variadas, com amplitude e dimensão em seu contexto. De acordo com Soares (1996), as aulas de Educação Física não são apenas o lugar onde àqueles que dominam técnicas rudimentares de um determinado esporte vão “praticar” o que já sabem, enquanto aqueles que não sabem continuam no mesmo lugar, mas sim um lugar de adquirir novos conhecimentos.

No que se refere ao aluno do Ensino Médio, especificamente do Campus Araçuaí foco do nosso estudo, notamos que a preocupação da maioria dos discentes é a sua conclusão desta fase da educação com vistas ao Ensino Superior. Neste caso, podemos perceber que há um esquecimento da importância das aulas de Educação Física e maior comprometimento dos alunos com as outras disciplinas que servirão de base para seu ingresso nesse Ensino Superior.

É nesse sentido que esta investigação pretende problematizar acerca da importância e do gosto que os discentes nutrem pelas aulas de Educação Física na escola, mais notadamente no Ensino Médio, tendo como locus central o IFNMG/Campus Araçuaí. É preciso resgatar a importância das aulas de Educação Física na escola, para que os alunos compreendam o valor dessas aulas para sua formação enquanto cidadãos críticos e participativos.

Atualmente, o IFNMG – Campus Araçuaí conta com quatro turmas de 1º ano do Ensino Médio Integrado com uma média de 40 alunos em cada uma delas. Sua área de atuação, alocada no município de Araçuaí, região do Médio Jequitinhonha no Estado de Minas Gerais, abrange os municípios de Virgem da

**Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**

Lapa, Medina, Leme do Prado, Jenipapo de Minas, Itaobim, Itinga, Coronel Murta, entre outros.

O Campus Araçuaí foi eleito para a presente pesquisa referente à Educação Física escolar, pois pretendemos verificar, especificamente, se os educandos da instituição tiveram, nos anos anteriores, acesso e interesse em atividades desenvolvidas nas aulas desta disciplina – usando parâmetros como “gosto” e importância” – e ainda analisando quais os conteúdos trabalhados nas aulas, podendo reformular, numa visão mais clara, as medidas pedagógicas a serem tomadas após essa pesquisa acerca da disciplina em questão. E ainda, pela pesquisadora estar imersa no quadro de servidores desta instituição.

Assim, como hipótese balizadora, levamos em consideração o fato da disciplina de Educação Física ser recorrentemente vista como um momento de treinamento desta ou daquela modalidade esportiva - visão esportivista, ou ainda como uma “válvula de escape”, onde os alunos descansam e aliviam o fardo da teoria prevalente nas outras matérias - visão do tempo livre. Nesta perspectiva, a disciplina passa a ter a sua importância descolada de intenções pedagógicas, e passa a privilegiar os mais aptos ou aos que “gostam” de práticas esportivas.

249

Percurso Metodológico

A abordagem metodológica desta pesquisa está pautada na investigação qualitativa que, segundo Lakatos e Markoni (2003), significa ler e interpretar os fenômenos atribuídos através da coleta dos dados descritivos, com ausência de técnicas estatísticas. Para análise e confirmação deste estudo, foi realizada uma pesquisa de campo que para Lakatos e Markoni (1992), é onde procuramos respostas de um determinado problema, ou para afirmar alguma hipótese e até mesmo descobrir outras respostas diferentes sobre o assunto. Consiste no levantamento de dados e registros relevantes suficientes para serem analisados.

**Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**

Conforme Gil (2002), se caracteriza como uma pesquisa de campo, pois será desenvolvida no próprio local em que ocorrem os fenômenos. E ainda contará com o pesquisador imerso na realidade buscando entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado. Para tanto, esta pesquisa foi realizada no IFNMG – Campus Araçuaí por se tratar do cenário a ser investigado e por apresentar o problema ou a questão que preocupa a investigadora.

Além da pesquisa de campo, empreendemos esforços explicativos também na leitura de um referencial bibliográfico que possa dar sustentação aos dados coletados. Dentro dessa estratégia metodológica se assenta o uso de documentos oficiais que ajudem a compreender o fenômeno, sendo estes assim importantes fontes de consulta deste estudo.

Os sujeitos da pesquisa foram os discentes das quatro turmas de 1º ano do Ensino Médio Integrado, do Instituto Federal do Norte de Minas – IFNMG/Campus Araçuaí, localizado na cidade de Araçuaí, região do Vale do Jequitinhonha, no Estado de Minas Gerais. Da coleta de dados participaram 20 alunos de cada turma escolhidos aleatoriamente tendo recolhidos os 80 questionários respondidos. O trabalho com estes sujeitos da pesquisa ocorreu pelo fato destes alunos já possuírem uma vivência com o conteúdo da Educação Física na escola no Ensino Fundamental.

Os critérios de inclusão dos participantes foram: estar matriculados no 1º ano do Ensino Médio Integrado no Campus Araçuaí, ter autorização dos pais ou responsáveis legais e aceitar participar do estudo. Foram selecionados somente alunos do 1º ano por trazerem consigo o conhecimento e a vivência sobre as aulas de Educação Física adquiridos através dos anos anteriores de estudo. Os critérios de exclusão utilizados foram: não atender a qualquer um dos requisitos acima e o discente se recusar a responder o instrumento de investigação da pesquisa.

Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário composto por objetivas e dissertativas, no qual os participantes responderam livremente de acordo com os seus conhecimentos. Segundo Lakatos e Markoni

**Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**

(2003), o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituídos por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. As perguntas de caráter abertas, ou livres, ou também não limitadas, devem permitir ao interrogado responder livremente, usando linguagem própria e emitir opiniões.

Vale ressaltar que a coleta dos dados foi realizada no período de uma semana, sendo os questionários aplicados pelos colegas docentes de outras disciplinas em sala de aula, não podendo, o estudante, sair do local com o referido instrumento de coleta, pois deveria ser entregue no mesmo dia tão logo fossem respondidos.

Posterior à aplicação do questionário, os mesmos foram reunidos e tratados qualitativamente para apresentação dos resultados. Optamos, por interpretar os dados desta pesquisa, pela análise de conteúdo que, para Lakatos e Marconi (2003), é uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda a classe de documentos. Importa, pois, mostrar ao leitor as evidências encontradas através da pesquisa. Segundo Bardin (1977), na pesquisa qualitativa, a análise de conteúdo, enquanto método de organização e análise dos dados possui como foco qualificar as vivências do sujeito, bem como suas percepções sobre determinado objeto e seus fenômenos. Desta forma, a análise realizada neste trabalho proporcionou o levantamento de indicadores qualitativos permitindo a realização de inferência de conhecimentos frente à visão dos discentes com relação às aulas de Educação Física nos anos anteriores de seus estudos.

251

Após a análise dos dados coletados utilizamos, para a discussão dos resultados, a categorização proposta por Bardin (1977). Conforme a autora, as questões foram transformadas em temas para serem confrontados com o referencial teórico, assim sendo analisadas e discutidas.

Referente à categorização, Bardin (1977, p. 177) destaca que:

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por definição e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente



Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO

definidos. As categorias, são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em razão de caracteres comuns destes elementos.

Optamos por categorizar os dados coletados em que agrupamos várias questões do questionário, em razão de características comuns, e as transformamos em temas que foram analisados e confrontado com o referencial teórico apresentado. Assim, os dados coletados foram agrupados em duas categorias de análise: Caracterização dos discentes e a importância da Educação Física atribuída por eles perante as demais disciplinas curriculares e Caracterização das aulas de Educação Física, percepção do gosto e nível de participação nessas aulas.

Educação Física na escola: um lugar (des)ocupado

252

Atualmente, mesmo que amparada por Lei³, enquanto disciplina curricular obrigatória, a Educação Física enfrenta muitos desafios pela busca de sua identidade sendo objeto de constantes reavaliações dentro da instituição denominada escola e da sociedade que a institui. Pensando nesses termos, consideramos fundamental a compreensão da disciplina Educação Física a partir da definição da

[...] especificidade do estabelecimento à qual ela se vincula: a escola. Qual o caráter dessa instituição? O que a legitima perante a sociedade? Cabe lembrar que “as instituições nos ultrapassam” como indivíduos isolados. Elas são produto de uma espécie de “contrato social” que nos antecede (daí a noção de licenciado – que tem licença para atuar em nome de uma instituição – assumindo uma responsabilidade social). Logo, pensar a responsabilidade social da Educação Física, que pedagogicamente ela deve responder, não pode ser algo desvinculado do caráter desta instituição, relativamente nova na história da humanidade, denominada

3 Lei nº 10.328/01: “§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. (BRASIL, 2001).

**Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**

escola e que tem uma contribuição específica nesta tarefa mais ampla que denominamos “educação” (GONZÁLES; FENSTERSEIFER, 2009, p. 5).

De acordo com estes mesmos autores, para além disso

[...] a escola tem entre suas funções a de introduzir os alunos no mundo sociocultural que a humanidade tem construído, com o objetivo de que eles possam incluir-se no projeto, sempre renovado, da reconstrução desse mundo. Eles precisam aprender que nesse processo de construção a humanidade tem criado formas de representar o mundo, provisoriamente, mais defensáveis (dado sua universalidade) que outras, e que por isso são privilegiadas no processo de conservação cultural. Também que a humanidade tem promovido formas de convívio social que são mais defensáveis por permitir, entre outras coisas, que as pessoas possam participar/influenciar no processo de tomada de decisão política sobre questões que dizem respeito a todos e, portanto, são mais dignas de serem estimuladas e compreendidas (GONZÁLES; FENSTERSEIFER, 2009, p. 13).

De acordo com Gonçalves (1994), é importante que o professor proporcione aos seus alunos ações que tenham sentido para os mesmos. Isso se dá porque os movimentos mecanizados – realizados de forma abstrata – contribuem para a inibição do aluno e da sua participação nas atividades escolares. Logo, a consequência é que os alunos podem se tornar pessoas que não se preocupam em interpretar o mundo – por si mesmas – o que pode levá-los a interpretações a partir da visão de terceiros. Neste sentido, torna-se fundamental entender o sujeito que detém a legitimidade de intervenção no campo da Educação Física escolar: o professor de Educação Física. Medina (1987, p. 114), destaca os principais desafios para a constituição do “sujeito docente”, os quais apontamos a seguir:

- A luta maior deve ser por uma educação pública de qualidade, que leve a uma dignidade e à valorização do “ser professor” no Brasil;
- Na formação inicial em Educação Física, deve ser dada ênfase à construção e à disseminação/afirmação social de uma “nova identidade docente”, que contemple uma maior e mais efetiva articulação da formação inicial e continuada com a experiência, com o cotidiano escolar;
- É necessário lutar para que a formação continuada seja entendida pelos gestores educacionais como parte da ação docente, o que poderia ser considerado uma conquista política dos professores; é preciso superar

**Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**

modelos tradicionais e rumar em direção à noção de professor pesquisador e/ou crítico reflexivo;

- Uma vez elaboradas e sistematizadas novas propostas curriculares de Educação Física para as redes (muitas dessas de uma perspectiva inovadora e crítica), é preciso trabalhar para que os professores possam delas se apropriar com autonomia a fim de serem efetivamente os autores dessa prática.

No entanto, temos sempre a impressão que este sujeito e esta prática estão permanentemente à procura de um sentido pedagógico e de reconhecimento da comunidade escolar sobre as suas intervenções neste espaço.

Entendemos, por fim, que, tanto o professor como a disciplina de Educação Física, são elementos fundamentais para o aprendizado, pois como já alertava Sara Pain (1992, p. 22), “é com o corpo que se aprende”.

Educação Física: sua prática pedagógica

254

A partir das considerações citadas anteriormente, nas aulas de Educação Física, o corpo docente não poderia mais ficar restrito apenas a transmitir aos alunos o saber fazer determinados movimentos, privilegiando os mais habilidosos. Mas sim, oferecer condições que todos, independente das diferenças, pudessem aprender o conteúdo esporte, sob o aspecto da abordagem da dimensão conceitual (saber o que está sendo desenvolvido), da dimensão procedimental (aprender a saber fazer) e da dimensão atitudinal (refletir e agir sobre como se deve ser).

Segundo Darido *et al.* (1999), é de fundamental importância levar os conceitos básicos aos alunos em relação, por exemplo, às atividades físicas e saúde, proporcionando aos educandos a vivência de conteúdos diversificados para que os mesmos possam ter uma melhor concepção na escolha de um estilo de vida que venha ser mais saudável. E nesse caso, essa atribuição recai aos docentes ao elaborar o plano de ensino.

**Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**

De acordo com Silva, M. (2010), nas atividades ministradas pelo professor o aluno se inibe a participar pela obesidade, pela falta de habilidade para a prática dos esportes ou atividades propostas ou até mesmo pela rejeição e por se acharem incapazes perante os demais colegas. E ainda, pela falta de objetividade e intencionalidade na realização desta ou daquela atividade. Isso poderá gerar nos alunos o desinteresse e a desmotivação.

Mauro Betti (1992, p. 286) aponta que:

É preciso enfim levar o aluno a descobrir os motivos para praticar uma atividade física, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com a atividade física, levar à aprendizagem de comportamentos adequados na prática de uma atividade física, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto todas as informações relacionadas às conquistas materiais e espirituais da cultura física, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento.

Assim, perceber a importância da compreensão das estratégias emocionais e das perspectivas dos educandos, torna-se fundamental para a prática docente.

255

Contudo, ao levar em conta que a motivação não está presente em todos na mesma intensidade e pelo fato de que cada um possui interesses diferentes, se torna imprescindível que o professor esteja consciente da importância de se buscar novidades para as aulas, com conteúdos diversificados atendendo aos diferentes interesses dos educandos.

Assim, deve se preocupar em buscar estratégias para considerar a corporeidade como elemento da formação humana, porque é ela que materializa nossa existência no mundo, cabendo assegurar aos alunos acesso aos bens culturais, aos conhecimentos que garantam autonomia em relação ao seu corpo e ao exercício da cidadania.

Segundo o Conteúdo Básico Comum de Educação Física (2005):

Cada escola deverá definir também os conteúdos complementares para atender às necessidades e aos interesses dos alunos, observadas as condições da escola e as características locais e regionais da comunidade onde está inserida (MINAS GERAIS, 2005, p.31).

**Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**

Portanto, no cenário das aulas de Educação Física no Ensino Médio, outros conteúdos não descritos nos documentos normativos oficiais podem e devem ser apresentados no plano de ensino e utilizados nas práticas pedagógicas.

Do lugar da minha fala: o Campus Araçuaí

O Campus Araçuaí está inserido em uma ordem mais global de um dado momento histórico brasileiro quando a fundação de Institutos de Educação Tecnológica vicejam, ao longo do país, como estratégia política do Governo Federal⁴, notadamente em regiões sabidamente mais carentes e distantes dos grandes centros de formação.

Neste sentido, este cenário precisa ser devidamente demarcado *a priori*, como base de compreensão da construção do Campus localizado na cidade de Araçuaí. Assim, é possível observarmos uma série de avanços no que tange à expansão dos Institutos Federais, em um determinado período.

Para a pesquisadora Luna Cantuária, “esse cenário de expansão foi consolidado pela promulgação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu formalmente a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia” (CANTUÁRIA, 2016, p. 17). Neste contexto, muitos municípios brasileiros são contemplados com unidades de formação técnica, conforme apontado pela figura 3:

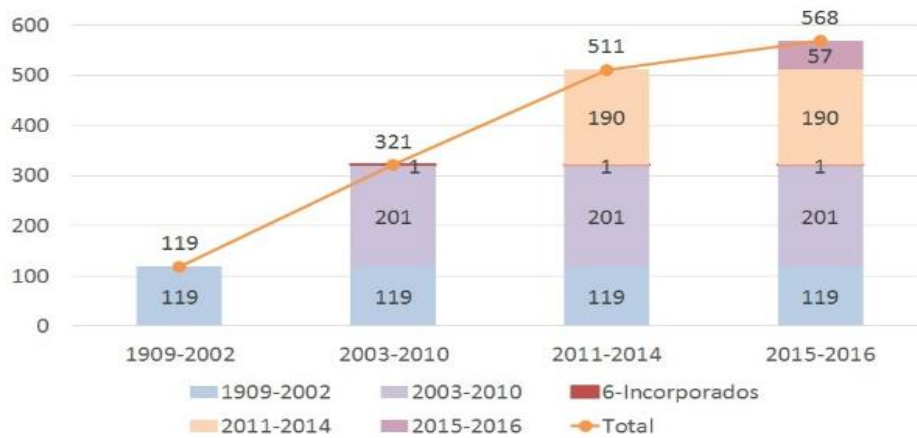
256

Figura 3: Municípios atendidos com a expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica

⁴ A partir de 2003, o governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva inicia um vigoroso projeto de expansão da rede federal de educação tecnológica no país.



Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO



Fonte: <http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>

Dentre eles, destacamos a criação do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG, que integra o Campus Araçuaí como um dos seus polos. As cidades contempladas na expansão da rede federal, em grande parte, atendem a demanda que a nova legislação propõe, visando a regionalização e interiorização do ensino profissional, no sentido de diminuição das diferenças sociais e potencialização do acesso à formação técnica para uma população historicamente alijada deste processo.

Desta forma, é finalidade dos Institutos Federais a oferta de educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. E ainda é objetivo institucional desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais (BRASIL, 2008).

Assim, o IFNMG se constitui como importante espaço de formação em uma região reconhecidamente carente de centros de excelência educativos, destacadamente no nível técnico e profissional. A sua criação pode ser assim contextualizada:

**Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**

O IFNMG foi criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei nº 11.892, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Januária e da Escola Agrotécnica Federal (EAF) de Salinas. Segundo o Relatório de Gestão/IFNMG – 2010, o IFNMG contou inicialmente, em sua estrutura, com os Campi Januária e Salinas, à ocasião já em funcionamento, com a Reitoria instalada em Montes Claros, pelo Campus Arinos, cujas atividades iniciaram em 2009; pelo Campus Araçuaí, em atividade a partir do início de 2010; e pelos Campi Almenara, Montes Claros e Pirapora, que iniciaram suas atividades no segundo semestre do mesmo ano (CANTUÁRIA, 2016, p. 17).

Toda esta contextualização apresentada visa o maior embasamento de compreensão histórica da constituição do Campus Araçuaí, integrado ao IFNMG. A partir desta lógica, pretendemos situar o espaço de formação que por ora investigamos, no sentido de promover uma ambiência que permita a análise dos dados com maior eficácia e sensibilidade.

Análise e Discussão dos Dados

258

Para análise e discussão dos resultados, optamos por categorizar os dados coletados no qual agrupamos várias questões do questionário, em razão de características comuns, e as transformamos em temas que foram analisados e confrontado com o referencial teórico apresentado.

As temáticas elaboradas e discutidas foram as seguintes: Caracterização dos discentes e a importância da Educação Física atribuída por eles perante as demais disciplinas curriculares e Caracterização das aulas de Educação Física, percepção do gosto e nível de participação nessas aulas.

Caracterização dos discentes e a importância da Educação Física atribuída por eles perante as demais disciplinas curriculares

Esta categoria explora as características gerais dos alunos investigados e como percebem, em nível de importância, a disciplina de Educação Física quando comparada às outras disciplinas do currículo.

**Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**

Quanto ao estrato etário da amostra, a maior parte se situa com a idade de 15 anos - 61,25%. As demais idades correspondem a 14 anos - 27,5 %, 16 anos - 10% e 13 anos - 1,25%. Destes, conforme intenção da pesquisa, 50% são do sexo masculino e 50% do sexo feminino.

No que diz respeito às cidades de origem dos investigados, percebemos que pouco mais da metade, ou seja, 51,25% são da localidade de Araçuaí/MG onde se situa o Instituto Federal. A outra metade dos alunos tem procedência de cidades que se encontram na órbita da sede, sendo que a maior distância apontada nos dados atinge 235 km.

Outro dado importante diz respeito ao tipo de escola em que estudaram antes do ingresso no Instituto. Um número significativo, 71,25%, advém das escolas públicas, em contraposição àqueles que vieram de escolas particulares, que representam 22,5%. Ainda temos aqueles que passaram pelas duas experiências e estudaram em escolas públicas e particulares, correspondendo a 6,25%.

259

Isto aponta para uma realidade brasileira, que ainda absorve no setor público educacional grande parte dos seus jovens, notadamente aqueles inseridos em um estrato social mais baixo. Vale ressaltar que, no caso desta pesquisa, 63,75% dos investigados possuem renda familiar entre menos que 1 até 2 salários mínimos, enquanto apenas 2,5% se enquadram em uma renda superior a 10 salários mínimos. Essa correlação entre renda e escola pública x privada implica necessariamente em discutirmos este cenário, à luz da qualidade de oferta de ensino que se configura em ambos, especialmente no Ensino Fundamental e Médio. De acordo com Sampaio (2011), quando pensamos em grupos desprivilegiados socialmente, é possível afirmarmos que:

[...] o grupo social composto por jovens de classes populares (poderíamos dizer “jovens pobres”), oriundos de famílias que convivem com limitados níveis de escolarização, baixo padrão de renda, vinculados a ocupações que exigem baixos níveis de qualificação, residentes em bairros periféricos e/ou em cidades afastadas da capital; [...] Para esse grupo, a passagem pelo ensino médio em escolas públicas é um traço relevante, não só como um dos elementos que compõe seu perfil numa ótica quantitativa, mas,

**Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**

sobretudo, em virtude do que significa ser um egresso da escola pública (2011, p. 30).

Neste sentido, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia representam uma outra possibilidade de inserção destes jovens, garantindo um maior amparo quanto às condições de ensino e uma qualificação para seus estudos. Enquanto investimento de maior envergadura no Ensino Médio, os Institutos Federais se diferenciam pela proposta e estrutura. No entanto, as escolas públicas do Ensino Fundamental ainda sofrem com carências estruturais que comprometem a formação dos seus educandos, pois não conseguem atender as demandas fundamentais deste processo. Nas palavras de Libâneo (2011), podemos compreender que:

Assim, a escola que sobrou para os pobres, caracterizada por suas missões assistencial e acolhedora (incluídas na expressão educação inclusiva), transforma-se em uma caricatura de inclusão social. As políticas de universalização do acesso acabam em prejuízo da qualidade do ensino, pois, enquanto se apregoam índices de acesso à escola, agravam-se as desigualdades sociais do acesso ao saber, inclusive dentro da escola, devido ao impacto dos fatores intraescolares na aprendizagem. Ocorre uma inversão das funções da escola: o direito ao conhecimento e à aprendizagem é substituído pelas aprendizagens mínimas para a sobrevivência. Isso pode explicar o descaso com os salários e com a formação de professores: para uma escola que requer apenas necessidades mínimas de aprendizagem, basta um professor que apreenda um kit de técnicas de sobrevivência docente (agora acompanhado dos pacotes de livros didáticos dos chamados sistemas de ensino) (2011, p. 23).

260

Avançando na nossa análise, nos detemos agora na percepção que os discentes possuem da importância atribuída às disciplinas do currículo escolar. De imediato, salta aos olhos a imensa consideração de valor conferida às disciplinas de caráter formativo e instrumental, no caso da Matemática, 100%, e Português, 97,5%. Educação Física se situa em uma valoração mediana de importância com 55% de aceitação, enquanto a disciplina com menor marcação no questionário foi a de Artes, com apenas 36% dos alunos a considerando importante. O quadro 1 ilustra melhor o todo desta situação, e serve de base para nossa discussão posterior:


Quadro 1 – Importância atribuída às disciplinas escolares

Disciplinas	Total de respostas recebidas	% de respostas por disciplina
Matemática	80	100
Português	78	97,5
História	61	76,25
Língua Estrangeira	52	65
Biologia	49	61,25
Geografia	48	60
Educação Física	44	55
Química	40	50
Filosofia	40	50
Física	39	48,75
Sociologia	32	40
Artes	29	36,25

Fonte: Dados da Pesquisadora

Conforme visto, há uma tendência de maior valorização quanto às disciplinas, na perspectiva de maior prática no cotidiano, consideradas com uma maior “utilidade” e “aplicabilidade” no mundo do trabalho, como no caso de Português e Matemática. Esta realidade tem fundamento histórico, e encrudesce o fato de que:

261

A atenção privilegiada, e muitas das vezes exacerbada, dada a determinadas disciplinas curriculares (Língua Materna, Matemática e disciplinas ligadas às áreas científicas) relega as disciplinas percebidas como não acadêmicas para uma subseqüente e progressiva marginalização, traduzida em reduções de tempo no horário escolar, inadequados ou insuficientes recursos materiais e humanos (BRANDÃO, 2002, p. 14).

Entendemos que o fato de a escola brasileira historicamente ter servido à preparação de uma massa de sujeitos para o trabalho, torna a associação do maior valor às disciplinas de caráter instrumental algo inevitável. Neste sentido, a Educação Física, alvo central do nosso interesse neste estudo, acaba relegada a um plano de importância, na percepção do aluno, consideravelmente menor e menos significativa no seu processo formativo.

**Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**

Na perspectiva de Gomes (2013), para que seja possível a construção das disciplinas e do conhecimento, é fundamental uma proposta educacional que contemple intencionalidades de consolidação de um conjunto de objetivos no intuito de proporcionar uma teia de saberes, e mais do que isto, atribuir sentido entre os diversos campos do saber. Na ausência de um projeto educacional, as disciplinas correm o sério risco de ficarem soltas, cada uma com sua finalidade atuando de maneira isolada e sem a compreensão do lugar que ocupam na escola.

Pensando na validade de uma disciplina, ou o que a legitima, devemos compreendê-la em um contexto histórico e social, em que se atribuem sentidos e significados de valor a um dado campo do conhecimento (mais do que outros). Neste sentido, podemos apontar que:

[...] as práticas são permeadas por “estratégias” de poder e “táticas” de consumo criativo, relações conflituosas presentes em uma cultura escolar, seja pelas prescrições oficiais de imposição de normas, seja pelo consumo criativo dessas normas em que, nas práticas ordinárias, os “sem poder” movem-se a partir de táticas de sobrevivência. A história de uma disciplina escolar requer uso de diferentes fontes que, colocadas em confronto, permitem reconstituir representações, criando uma trama na qual são apontadas mudanças, estagnação e até extinção de uma disciplina no projeto pedagógico da escola (PINTO, 2014, p. 135).

262

Cada disciplina carrega em si um empoderamento, ou a falta dele, à medida como é percebida pelo conjunto da sociedade, na perspectiva de uma possível “utilidade” e/ou “aplicabilidade” prática. Sobre isto, é pertinente pensarmos:

[...] que toda história das disciplinas escolares deve, em um mesmo movimento, levar em conta as finalidades óbvias e implícitas perseguidas, os conteúdos de ensino e a apropriação realizada pelos alunos tal como poderá ser verificada pelos seus trabalhos e exercícios. Existe uma interação constante entre estes três polos que concorrem, os três, na constituição de uma disciplina, e estaríamos diretamente condenados a graves desconhecimentos se menosprezarmos qualquer um deles (JULIA, 2002, p. 60).

**Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**

No caso da Educação Física, nos parece bastante claro a falta de um projeto educacional que valore a sua intervenção pedagógica, notadamente determinada por uma pretensa baixa expectativa de “utilidade social” que a mesma possua. Dito de outra forma, podemos pensar que:

Um conteúdo passa a ser valioso e legítimo quando goza do aval social dos que tem poder para determinar sua validade; por isso, a fonte do currículo é a cultura que emana de uma sociedade. Sua seleção deve ser feita em função de critérios psicopedagógicos, mas é preciso considerar antes de mais nada a que ideia de indivíduo e de sociedade servem (SACRISTÁN; GÓMEZ, 2007, p. 155).

O retorno dos pesquisados comprova destacadamente o fato de que as disciplinas entendidas como mais importantes são de fato aquelas que possuem maior status social, adquirido através de um deliberado projeto de investimento em uma formação mais técnica, que possa atender basicamente funções do trabalho de menor valor. Saber “ler, escrever e fazer conta” parece bastar para que essa massa de indivíduos se insira no mercado de trabalho exercendo papéis de pouca relevância na dinâmica da produção de bens, mas fundamentais para a mesma, à medida que o sistema necessita da absorção desta mão-de-obra, via de regra barata e com a qualificação mínima para atuar. Nesta lógica, que importância teria disciplinas como Artes, Sociologia, Filosofia e Educação Física? Os dados do estudo nos parecem ser bastante elucidativos quanto a este processo, quando estas disciplinas recebem menor número de marcações por parte dos pesquisados.

263

Caracterização das aulas de Educação Física, percepção do gosto e nível de participação nessas aulas

Para estabelecermos um contraponto ao exposto anteriormente, a próxima categoria analisada irá se ocupar da percepção que os pesquisados possuem no que tange ao gosto pelas disciplinas escolares, situando o espaço ocupado pela Educação Física. Nesta perspectiva, a forma como os alunos percebem as aulas e os níveis de adesão às mesmas configuram um todo no


Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO

conjunto de dados que, esperamos, possa contribuir para o enriquecimento do debate.

O primeiro dado aqui analisado refere-se à percepção do gosto que os pesquisados nutrem pelas disciplinas do currículo escolar. Apresentamos a seguir o quadro 2, que ilustra tal panorama:

Quadro 2 - Percepção de gosto pelas disciplinas curriculares

Disciplinas	Total de respostas recebidas	% de respostas por disciplina
Educação Física	57	71,25
História	45	56,25
Matemática	43	53,75
Filosofia	43	53,75
Biologia	36	45
Português (Lit., Red. e Gram.)	34	42,5
Artes	32	40
Língua Estrangeira	21	26,25
Geografia	20	25
Química	13	16,25
Física	10	12,5
Sociologia	10	12,5

Fonte: Dados da Pesquisadora

Aqui nos parece bastante evidente uma significativa mudança em relação ao sentido que a Educação Física passa a ter quando situada no contexto em que o “gosto” se torna a referência central. Ela aparece como a disciplina que os alunos pesquisados mais gostam com 71,25%, bem à frente das demais. Isso é revelador à medida que expõe uma clara contradição, ou um paradoxo emblemático: a Educação Física não é percebida como muito importante, mas, no entanto, é a que os investigados mais gostam. Este cenário parece reproduzir a realidade de outros espaços, em que diversos estudos apontam situação bastante semelhante.

Na visão de Caviglioli (1976) *apud* Darido (2004, p. 62), “o aluno tem uma imagem fortemente valorizada da disciplina relacionando-a com liberdade, alegria, interesse, beleza e prazer, e ainda, com distração e não ao trabalho”.

**Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**

Notamos que o “valor” atribuído à disciplina reside fora da lógica do “trabalho” ou da utilidade do seu conhecimento, e está fortemente atrelado ao prazer que proporciona a partir de elementos que não se conectam necessariamente ao ordenamento pedagógico das aulas.

Para compreender melhor todo este processo, investimos em questões que pudessem escrutinar mais profundamente este estado de coisas. Neste sentido, o nível de adesão às aulas, bem como características gerais das mesmas nos ajudam a entender com mais precisão este estado de coisas.

De modo geral, podemos afirmar que a Educação Física sempre fez parte da realidade escolar dos alunos pesquisados, pois a grande maioria deles, ou seja, 92,5% aponta que esta disciplina esteve presente do 1º ao 9º anos do Ensino Fundamental.

Quanto à frequência às aulas, 80% disseram ter tido uma média de participação de duas aulas semanais, o que corresponde à totalidade da carga horária semanal desta disciplina. Ou seja, o nível de apropriação da disciplina de Educação Física pelo conjunto dos investigados é bastante significativo, no que tange ao volume quantitativo da presença desta no cotidiano escolar destes alunos.

Quando questionados quanto ao tipo de aula, prática ou teórica, 81,25% afirmam que vivenciaram aulas práticas e teóricas durante seu processo formativo. Isto pode ser particularmente importante, à medida que o “gosto” pelas aulas de Educação Física está fortemente relacionada ao seu contexto prático. Cabe pensarmos aqui que:

[...] os conhecimentos teóricos são relacionados aos interesses dos professores e não direcionados aos interesses dos alunos; tanto professores como alunos compreendem que as aulas teóricas devem ter como ambiente exclusivo a sala de aula ou qualquer outro ambiente fechado; grande parte dos professores não possui embasamento teórico e domínio de técnicas criativas para transmitir os conteúdos aos alunos, independentemente do cenário; muitos professores se mantêm reféns da concepção de que teoria é metafísica, especulação, perda de tempo nas aulas (FERREIRA et al., 2013, p. 680).


Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO

No entanto, a concepção de práxis deve prevalecer para além da preferência dos alunos. Não se pode perder, a despeito de “agradar” o conjunto dos educandos, a perspectiva pedagógica dos conteúdos trabalhados pela disciplina. Ou seja, a Educação Física tem uma função educativa que deve se sobrepor aos interesses de quem quer que seja. Para isto, a práxis deve atuar no sentido de garantir que esta função educativa não se perca em meio a uma pretensa satisfação gerada pelas aulas de cunho prático. Assim, podemos apontar que, para ser educativa:

[...] a exercitação física escolar necessita que na sua implementação fatural, nas aulas, exista espaços pedagógicos para o tratamento do conhecimento. Espaço para explicações, questionamentos, informações inclusive com divulgação de livros, revistas, sites, etc. Discussões, leituras, e outras formas de se operacionalizar, didaticamente, no campo cognitivo-mental, o que foi/está/será sendo praticado e suas inter-relações. Tal como na "parte prática" das aulas, onde, dentre outras objetivações, são visados estímulos maximizados quanto ao componente motor como algo essencialmente humano e motivo de aprimoramento - também na "parte teórica" destas aulas, são necessários momentos de qualidade cognitiva, de aprofundamento dos conhecimentos (PEREIRA, 2000, p. 35).

266

Como então podemos compreender o que de fato leva os alunos a nutrirem um sentimento tão potente de prazer nestas aulas? Dito de outra forma, porque eles gostam tanto desta disciplina, em detrimento de outras? Para responder esta questão, é fundamental nos apropriarmos dos sentidos atribuídos à Educação Física pelos pesquisados. Como eles veem esta matéria no horizonte dos seus interesses? O quadro 3 procura elucidar tais apontamentos, ao indicar:

Quadro 3 - Como você vê o horário da aula de Educação Física?

Horário da aula de Educação Física visto como...	Total de respostas recebidas	% de cada manifestação
Horário para prática de esportes	34	42,5
Horário para interação com os colegas	23	28,75
Momento de aprendizado de novos conhecimentos	16	20


Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO

Um momento de tempo livre	12	15
Horário para fazer tarefas e atividades de outros conteúdos	04	5
Não respondeu	01	1,25
Outros:	--	--

Fonte: Dados da Pesquisadora

De fato, 42,5% dos alunos, demonstram e atribuem o seu gosto pela disciplina a partir da perspectiva de que a mesma oportuniza o acesso à prática de esportes e permite uma sociabilidade mais fluida por ser mais aberta espacialmente. Outro dado importante é que, 15% dos discentes associam o horário da aula de Educação Física a um “tempo livre”, o que demarca o entendimento, por parte de alguns, que esta disciplina assume a função de um “segundo recreio” na dinâmica escolar. Por outro lado, 20% dos inquiridos disseram que veem nas aulas de Educação Física um momento para novos aprendizados. Todo este cenário é reforçador de um estereótipo que carimba a disciplina: a de que a sua importância não está no conhecimento produzido/transmitido, mas na possibilidade de prazer que a mesma assume.

267

Encabeçada pela lógica esportivista, onde o esporte sobressai aos demais conteúdos, a prática pedagógica das aulas de Educação Física limita e restringe a relevância do conhecimento, diminuindo e sombreando o papel educativo que a mesma deveria assumir no espaço escolar. Sobre esta monocultura do conteúdo esportivo, vale ressaltar que:

Cristalizou-se um imaginário social sobre a Educação Física que a entende, basicamente, como um espaço e tempo escolar vinculado ao fenômeno esportivo: o esporte é o conteúdo central tratado nas aulas pelos professores, é a prática corporal citada e valorizada pelos alunos, é a referência para atividades extracurriculares da Educação Física e também para as manifestações dos diretores de escola quando se reportam ao seu papel (BRACHT, *et al.*, 2003, p.52)

Contudo, além do aspecto esportivo, a sociabilidade diferenciada possibilitada nas aulas de Educação Física nos parece ser também um fator de relevância quanto ao desenvolvimento de um maior gosto pela disciplina. O fato dos alunos pesquisados afirmarem que a maior interação entre os colegas

**Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**

ocorrida no interior do desenvolvimento desta matéria indica que a mesma se configura como importante espaço escolar de construção de uma sociabilidade não permitida em outros contextos no universo da escola. Podemos entender que esta percepção corrobora, de modo significativo, a noção de um gosto mais ampliado destas aulas.

Sobre isto, não pensamos aqui a escola como um lugar estático, asséptico e com relações harmoniosas. Ao contrário, percebemos este espaço como um local de embates, de reprodução de estereótipos sociais, de dominação e controle de determinados grupos, como por exemplo: gênero e classe. A sociabilidade construída ali, portanto, não é livre de tensões e resistências. Dito de outra maneira:

A construção histórica do espaço escolar nos revela a escola como um instrumento legitimador de desigualdades. Longe de ser um espaço democrático e libertador, a escola mantém-se como instrumento de manutenção de mecanismos de reprodução social que sustentam a dominação de um(s) grupo(s) dominante(s) sobre outro(s), reforçando assim as hierarquias arbitrárias que determinam quem são os agentes mais influentes e tem mais poder que os outros (RODRIGUES; COELHO, 2015, p. 6).

268

No tocante à socialização no interior das aulas de Educação Física, os mesmos autores consideram que há uma especificidade na elaboração de uma sociabilidade própria e particular,

Isto porque, a Educação Física enquanto componente disciplinar, torna-se um cenário propício à observação e ao debate sobre respeito e valorização das diversidades dos alunos, pois está diretamente ligada ao reconhecimento dos caracteres sexuais do corpo, ao movimento, à interação física e social de seus agentes e às manifestações de seus capitais culturais, manifestadas nas preferências, nas sociabilidades grupais e nas habilidades em determinada atividade física ou esportiva (RODRIGUES; COELHO, 2015, p. 9).

Por outro lado, a ideia presente entre os pesquisados de que no decorrer das aulas de Educação Física existe um “tempo livre”, ou um tempo onde se possa fazer qualquer coisa, reproduz um estigma negativo de que a mesma não representa importância para além de si mesma. Essa concepção, que

**Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**

associa o tempo escolar da Educação Física a uma experiência de lazer, fragiliza seu investimento pedagógico, e alimenta a noção de uma disciplina descolada do todo escolar. Este entendimento deve ser relativizado e problematizado, no sentido de dirimir equívocos que comprometam a estruturação desta disciplina no âmbito escolar. De acordo com Conceição (2013, p. 60),

[...] para quem usufrui as atividades físico-esportivas, a maioria delas ocorre em uma atitude de livre adesão, e em espaço/tempo disponíveis da esfera das obrigações, o que as caracteriza, por vezes, como manifestações de lazer. No entanto, esta afirmação não condiz e nem deve ser aplicada à realidade escolar, pois mesmo que seja vista como um momento desprezioso, a aula de EF acontece num tempo/espaço regulamentado e com objetivos pré-definidos por quem orienta este momento.

Tudo isto contribui para uma apropriação identitária deturpada da disciplina, que a situa, na percepção dos alunos, como um momento não gerador de aprendizagens ou de novos conhecimentos. Muito provavelmente, essa noção enraizada promove a ideia de que a Educação Física não seja muito importante, quando comparada com outras disciplinas do currículo escolar. Assim, concordamos com Góes e Mendes, quando afirmam que:

[...] a educação física deveria ter mais prestígio no currículo escolar, em especial, por se tratar de uma disciplina que tem a possibilidade de ser desenvolvida fora e dentro de sala; também por tratar de temas que estimulam o pensar, refletir, questionar sobre os problemas educacionais, sociais e culturais enfrentados pela sociedade, bem como, interferir com propostas inovadoras para solução de tais problemas (2009, p.10).

Últimos Apontamentos

Este trabalho analisou a percepção quanto a importância e o gosto que os discentes do IFNMG/Campus Araçuai nutrem em relação às aulas de Educação Física. Apontou, a partir dos resultados obtidos, a existência de uma distância entre importância, sendo que 55% dos alunos a consideram assim, e o gosto em que 71,25% dos pesquisados a percebem como a disciplina que

**Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**

mais gostam, à frente de todas as demais. Isto indica um paradoxo importante: a Educação Física precisa adquirir um *status* de maior importância, à medida que a noção do gosto atribuído a ela não reside no valor do seu conhecimento, mas na satisfação gerada notadamente pelas práticas esportivas - ou ainda pelo excesso delas, bem como pela possibilidade de interação social na escola e ainda como um tempo livre dentro dos horários escolares.

Contribui para este processo uma construção histórica que atrela a disciplina de Educação Física a um conhecimento prático sem valor evidente na formação mais elevada dos alunos. Isto acarreta uma perda da noção identitária da Educação Física no espaço escolar, levando a uma apropriação desigual, em termos de valoração, quando comparada com disciplinas de cunho técnico-formativo, como Português e Matemática, por exemplo.

Assim, entendemos que a percepção construída pelos alunos investigados sobre a disciplina Educação Física passa por um desequilíbrio entre “prazer” e “importância”. Embora demonstrem satisfação pela prática nas aulas de Educação Física, por motivos como socialização, acesso ao esporte ou ainda pela possibilidade de atividades diferenciadas do “cotidiano escolar”, os pesquisados creditam a sua importância ainda descolada do valor pedagógico. É preciso que essa distância diminua, no sentido de tornar as aulas de Educação Física, além de prazerosas, eivadas de sentido educativo/formativo, aproveitando-se do caráter atrativo que a mesma possui.

Dessa maneira, espera-se que este estudo possa contribuir para o desenvolvimento de reflexões sobre este debate, bem como do papel atribuído pelas políticas educacionais à Educação Física, posto que a mesma pode, e deve, exercer uma função contributiva no processo de formação de seus alunos, a partir da apropriação enriquecida de todos os seus conteúdos. E ainda, seja subsídio positivo para a prática pedagógica dos docentes de Educação Física com desdobramentos em mudanças significantes nas intervenções pedagógicas dentro do IFNMG – Campus Araçuaí.

Referências



- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Editora 70, 1977.
- BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 2, n. 13, p. 282-287, 1992.
- BRACHT, V. *et al.* **Pesquisa em ação: Educação Física na escola**. Ijuí, RS: Ed. da Unijuí, 2003.
- BRANDÃO, D. **Expectativas e Importância Atribuída à Disciplina de Educação Física - estudo comparativo por gênero nos alunos do 12º ano de escolaridade nas escolas secundárias do Concelho de V.N. de Gaia**. 2002. Dissertação (Mestrado de Desporto de Crianças e Jovens) - Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 2002.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 17 out. 2017.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 10.328, de 12 de dezembro de 2001. Diário Oficial, Brasília, 13 dez. 2001.
- CANTUÁRIA, L. C. O. **Implantação do Conselho Gestor no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais/Campus Araçuaí: conquista ou regulamentação prevista?** 2016. 60 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2016.
- CAVIGLIOLI, B. Esporte e adolescentes. Paris: J. Vrin, 1976 *apud* DARIDO, S.C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.18, n. 1, p.61-80, jan./mar. 2004.
- CONCEIÇÃO, V. M. da. **Lazer, Educação Física Escolar e Adolescência: um estudo com escolares de Ribeirão das Neves/MG**. 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.
- DARIDO, S. C.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; FIORIN, G. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz**, Rio Claro, v. 5, n. 2, dez. 1999.
- FERREIRA, H. S., OLIVEIRA, B. N., SAMPAIO, J. J. C. Análise da percepção dos professores de Educação Física acerca da interface entre a saúde e a Educação Física escolar: conceitos e metodologias. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 673-685, jul./set. 2013. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbce/v35n3/11.pdf. Acesso em: 03 jul. 2018.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GÓES, F.T.; MENDES, C.L. Currículo e hierarquia: onde está a educação física? In: 32ª Reunião Anual da ANPED, GT 12, Caxambu: ANPED, 2009.
- GOMES, V. Os enfrentamentos em busca pela interdisciplinaridade escolar. **Revista Nucleus**, Ituverava, v.10, n 1, abr 2013.

**Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**

www.nucleus.feituverava.com.br/index.php/nucleus/article/view/870. Acesso em: 03 jul. 2018.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1994.

GONZÁLES, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF Escolar – I. In: Cadernos de Formação RBCE, p. 9-24, set. 2009.

IFNMG. Histórico do Campus Araçuaí. Montes Claros: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, 2011. Disponível em: <<http://www.ifnmg.edu.br/aracuai/historico>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

JULIA, D. Disciplinas escolares: objetivos, ensino e apropriação. In: LOPES, A.; MACEDO, E. (Org.) **Disciplinas e integração curricular: história e políticas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 37-72.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1992.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, J. C. Panorama do ensino da Didática, das metodologias específicas e das disciplinas conexas nos cursos de Pedagogia: repercussões na qualidade da formação profissional. In: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (orgs.). **Panorama da Didática: ensino, prática e pesquisa**. São Paulo: Papirus, 2011.

MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo... e “mente”**: a base para a renovação e transformação da educação física. 7. ed. Campinas: Papirus, 1987.

MINAS GERAIS, SEE. **Conteúdo Básico Comum**. Educação Física. Educação Básica - Ensino Fundamental (5a a 8a séries), 2005.

PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PEREIRA, F. Ensino médio, educação física e conhecimento. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 32-54, jan./jun. 2000.

PINTO, N. B. História das disciplinas escolares: reflexão sobre aspectos teórico-metodológicos de uma prática historiográfica. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 125-142, jan./abr. 2014.

RODRIGUES, A. P.; COELHO, W. de N. B. Sociabilidades adolescentes nas aulas de Educação Física: notas introdutórias. In: IV Colóquio Internacional - Educação, Cidadania e Exclusão: Didática e Avaliação. Rio de Janeiro, 2015.

SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SAMPAIO, S. M. R. (Org.) **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos**. Salvador: EDUFBA, 2011.

SILVA, M. M. Entre o discurso crítico e pós-crítico: a Educação Física nos currículos paranaenses do início do século XXI. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 1-18, jan./abr. 2010.



Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO

SOARES, C. L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade.
Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996.
Disponível em: www.usp.br. Acesso em: 15 de março de 2017.